



CÂMARA MUNICIPAL DE
**SÃO GONÇALO
DO AMARANTE**
Com o povo para seguir avançando

PROJETO DE LEI Nº 186 /2025, DE 23 DE OUTUBRO

APROVADO
EM: 12/09/2026

Presidente
Câmara Municipal
São Gonçalo do Amarante

ENVIADO ÀS COMISSÕES
06/11/2025

Presidente

“Denomina de **Antônio Moreira Barroso** a rodovia sem denominação oficial, situada na localidade de Curral Grande, em São Gonçalo do Amarante – CE”

Faço saber que o plenário da Câmara Municipio de São Gonçalo do Amarante-Ceará, aprovou e eu promulgo a seguinte LEI:

Art. 1º - Fica denominada de **Antônio Moreira Barroso** a rodovia sem denominação oficial, situada na comunidade de Curral Grande em São Gonçalo do Amarante – CE.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Plenário das Sessões da Câmara Municipal de São Gonçalo do Amarante, 14 de agosto de 2025.

Pedro Victor Barroso de Oliveira
Pedro Victor Barroso de Oliveira
Vereador

ENVIADO ÀS COMISSÕES
06/11/2025

Presidente

Ryan Carvalho de Oliveira Cardoso
Ryan Carvalho de Oliveira Cardoso
Assessor de Trâmites de
Proposições Legislativas

RECEBIDO EM
24/10/2025
10 : 00



CÂMARA MUNICIPAL DE
**SÃO GONÇALO
DO AMARANTE**
Com o povo para seguir avançando

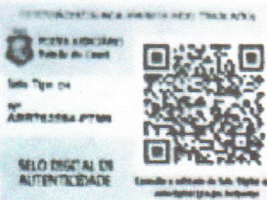


27-11

1868

SÃO GONÇALO DO AMARANTE

Avenida Prefeito Mauricio Brasileiro, SN
Liberdade, São Gonçalo do Amarante - CE, 62670-000
(85) 3315-4482



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

Certidão de Óbito

NOME
ANTONIO MOREIRA BARROSO

CPF NÃO CONSTA

MATRICULA
018648 01 55 1998 4 00001 111 0000459 26

DATA DO FALECIMENTO VINTE E OITO DE JUNHO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E OITO DIA 28 MÊS 6 ANO 1998 HORARIO 12:45

LOCAL DE FALECIMENTO DOMICILIO CURRAL GRANDE, DISTRITO DE SERROTE, SÃO GONÇALO DO AMARANTE-CE MUNICIPIO DE FALECIMENTO SÃO GONÇALO DO AMARANTE UF CE

SEXO MASCULINO ESTADO CIVIL CASADO(A) Nome do último cônjuge ou convivente DEIXOU VIÚVA

IDADE 87 DIA 12 MÊS 06 ANO 1911 MUNICIPIO DE NASCIMENTO SÃO GONÇALO DO AMARANTE UF CE

NOME DO(A)S GENITOR(ES)
JOÃO MOREIRA BARROSO; MARIA MOREIRA BARROSO

CAUSA DA MORTE
CAUSA DESCONHECIDA

NOME DO MEDICO QUE ATESTOU O OBITO SEM INFORMAÇÃO NUMERO DO DOCUMENTO SEM INFORMAÇÃO NOME DO DECLARANTE ANTONIO MOREIRA BARROSO FILHO

LOCAL DO SEPULTAMENTO/CREMAÇÃO CEMITÉRIO MUNICIPAL DO SALGADO DOS MOREIRAS MUNICIPIO SÃO GONÇALO DO AMARANTE UF CE

DATA DO REGISTRO UM DE JULHO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E OITO DIA 01 MÊS 07 ANO 1998

EXISTÊNCIA DE BENS SIM EXISTÊNCIA DE FILHOS DEIXOU 12 FILHOS

ANOTAÇÕES/AVERBAÇÕES
Ato registrado no Livro: C-1, às folhas 111v, sob o nº de ordem 459 em 01/07/1998. Segunda via de Certidão

ANOTAÇÕES VOLUNTÁRIAS DE CADASTRO
CPF 000.000.000-00;

EMOLUMENTO: R\$ 44,74 FERMOJU: R\$ 5,64 FAADep: R\$ 2,24 FRMMP: R\$ 2,24 SELO: R\$ 10,48

RCPS E NOTAS DO DISTRITO DE SERROTE
RCPS E NOTAS DO DISTRITO DE SERROTE
BARI A MACRADO DE MOURA LACAS
TABELA REGISTRADORA
JOSE ELANO MOREIRA BRAGA
TABELA REGISTRADORA DE INSTITUTO
SÃO GONÇALO DO AMARANTE
Vila de Serrote, 9 - Distrito de Serrote - CEP 62.670-000
cont: 0800-00.00
cartorio@serrote.ce.gov.br
Válida somente com selo de autenticidade

O Contador do Cartório é verdadeiro, Dono do
SÃO GONÇALO DO AMARANTE-CE, 17 de agosto de 2025

JOSE ELANO MOREIRA BRAGA
ESCRIVENTE SUBSTITUTO

ARPENBRASIL BA 027877342 BRP

Biografia de Antônio Moreira Barroso

Antônio Moreira Barroso, popularmente conhecido por Antônio Moreira, nasceu dia 12 de junho de 1911 na Fazenda Alto Teixeira, no lugar denominado Curral Grande, pertencente ao atual distrito de Serrote no município de São Gonçalo do Amarante-CE.

Filho legítimo de João Moreira Barroso e de Maria Moreira Barroso, ele fazendeiro e político da região do Vale do Curu e ela filha de fazendeiros da região. Teve suas primeiras letras ali mesmo com sua mãe na Fazenda Alto Teixeira, mas sem perspectiva de educação formal, adquirindo independência logo cedo, passou a se dedicar à pecuária e à agricultura, mantendo com seus irmãos a fazenda que haviam herdado de seu pai, além de se dedicar diretamente à criação de seu gado como vaqueiro.

Em maio de 1956, Antônio Moreira pede a mão de Maria Augusta da Silva Bezerra em namoro e, assim, passam a namorar por onze meses até o casamento, que ocorre em 05 de abril de 1957. Após o casamento, o casal passa a morar nas terras do pai de Antônio, na Fazenda “Alto do Teixeira”, povoado de Curral Grande, onde nascem seus filhos.

Da união de Antônio Moreira e Maria Augusta, nasceram catorze filhos, dentre eles cinco mulheres e nove homens – contando com o que faleceu com um mês de vida – sendo eles: Raimundo Nonato Moreira da Silva, João Moreira da Silva, Antônio Moreira Barroso Filho, Maria Goreti Moreira da Silva, Joaquim Moreira da Silva, Francisco Moreira da Silva, Raimundo Moreira da Silva, Hermínia Moreira da Silva, Antônio Moreira da Silva, Luiza Maria da Silva Moreira, José Augusto Moreira da Silva, Paulo Henrique Moreira da Silva, Ana Gleici Moreira da Silva e Maria dos Navegantes Moreira da Silva. Além dos filhos biológicos, Antônio Moreira e sua esposa passaram a adotar outras crianças, algumas para fazer companhia aos seus filhos biológicos e outros filhos de moradores que viviam nas fazendas “Esperança” e “Alto do Teixeira”.

Ainda por volta da década de 1950, Antônio Moreira comprou alguns hectares de terra da qual lhes deram o nome de “Fazenda Esperança”. A fazenda possuía uma grande extensão e estava por ser concluída uma casa de pau-a-pique (taipa de mão), onde eles foram viver no final da década de 1970.

Uma prática comum entre os moradores da zona rural à época de Antônio Moreira era o sistema de “metade” ou “meeiro”, na qual passou a adotar nas Fazendas Alto Teixeira e Esperança com os trabalhadores da região. A prática consiste na troca da força de trabalho por parte da produção agrícola para o proprietário da terra que oferece, em contrapartida, moradia para as famílias, lotes de terras para produzir e criar animais.

Antônio Moreira sempre foi um homem sério. Duas de suas maiores virtudes foram o trabalho e a honestidade, sempre buscando ajudar os mais necessitados. Junto com seu irmão Joaquim Moreira (Quinca Moreira), com quem desenvolveu uma

sociedade próspera com a criação de gado, na qual acordaram que o irmão passaria administrar as terras da margem esquerda do Rio Curu, mais precisamente na Fazenda Salgado, e ele, por sua vez, administraria as terras da margem direita, que compreendia a Fazenda Curral Grande, onde eles passaram a comprar terras dos irmãos e de alguns parentes, nas proximidades das duas fazendas. Na região, os irmãos se destacaram pela criação de gado. Diferente do irmão Quinca Moreira, que a criação de gado tinha como objetivo o corte para o beneficiamento da carne e do couro; Antônio Moreira, como seu pai, João Moreira Barroso, se destacou pelo trabalho em prol do beneficiamento do leite que era destinado à produção de queijo, e que, segundo os moradores mais antigos da comunidade do Curral Grande, e à distribuição para algumas famílias mais carentes da comunidade, ajudando na alimentação e no sustento destas pessoas, ficando conhecido por tal ato.

Por ser o primeiro e um dos povoados mais prósperos da região no período, o Curral Grande se destacava e acabava atraindo famílias de outras comunidades que sempre vinham para as missas e festas de Nossa Senhora da Conceição. Assim, a ligação entre a comunidade de Curral Grande e Salgado do Moreiras, que já prosperava com a instalação do seu irmão Quinca Moreira, era constante, seu irmão estava sempre vindo para as missas com os moradores, pois no Salgado ainda não existia Igreja e para a Fazenda Alto Teixeira, onde ainda mantinha algumas faixas de terra, que em sua ausência, eram administradas por seu irmão, Antônio Moreira.

O percurso destas famílias da margem esquerda do Rio Curu se dava pela antiga estrada que ficava nas proximidades do cemitério do Curral Grande. Na época, com o avanço da pequena vila e com a ocupação das terras, a estrada já estava ficando inviabilizada, dificultando assim o deslocamento da população do Salgado dos Moreiras para a comunidade do Curral Grande. Assim, seu irmão Quinca Moreira passa a articular a construção da nova estrada que daria acesso à comunidade de Salgado dos Moreiras e a outras comunidades da margem esquerda do Rio Curu, tendo a doação de uma faixa de terra da Fazenda Alto Teixeira, que pertencia a Quinca Moreira, como primeira atitude para a abertura do corredor que daria acesso ao Rio Curu no sentido leste-oeste, no trecho onde atualmente está instalada a ponte sobre o Rio Curu.

Merece destacar também, o incentivo que Antônio Moreira dava aos grupos de tradição da região, na qual chamava os antigos grupos de reisados e tocadores para festas que ele realizava no "terreiro" da sede da Fazenda Alto Teixeira que acabava agregando muitas famílias da região.

Por volta da década de 1970 com o objetivo de possibilitar o acesso de seus filhos à educação formal, Antônio Moreira faz a aquisição de uma casa em São Luís do Curu e envia os filhos para estudar na cidade, que ficava a alguns quilômetros da Fazenda. Neste período, os filhos mais velhos eram incumbidos de cuidar dos mais novos, e sempre Antônio Moreira e Maria Augusta mandavam mantimentos e dinheiro para que eles pudessem se sustentar na cidade, pelo menos no período do inverno, pois

os riachos da região enchiam e impossibilitavam o envio de mantimentos no período das cheias.

Na enchente de 1974, em meio às cheias do Rio Curu, que acabaram deixando muitas famílias desabrigadas na comunidade de Curral Grande, Antônio Moreira passou a assistir e receber algumas dessas famílias em sua fazenda Alto Teixeira, que se destacava por está instalada em uma elevação, garantindo a segurança das famílias.

Em 1977, Antônio Moreira e Maria Augusta passam a morar na Fazenda Esperança, que ficava a poucos quilômetros da Fazenda Alto Teixeira. Por um pequeno espaço de tempo, já na Fazenda Esperança por desentendimento com sua esposa, passou a viver só na sede da fazenda, na qual teve a grande missão de cuidar dos filhos. Posteriormente, após as pazes com sua esposa Maria Augusta, ela retorna a “Fazenda Esperança”, pois sua falta já era sentida por Antônio Moreira e seus filhos, já que ela era quem ajudava na organização da fazenda, além da figura materna que os filhos precisavam.

Em 03 de junho de 1994, no cargo de presidente da Câmara Municipal de São Gonçalo do Amarante, morre seu filho primogênito João Moreira da Silva, vítima de um câncer, que abala não só a família como também o povo de São Gonçalo do Amarante.

Já debilitado em 28 de junho de 1998, na Fazenda Alto Teixeira, Antônio Moreira morre aos 87 anos.

Autor: Roberto Moreira Chaves